

Módulos de Formação obrigatórios

Tronco Comum

- FOR 0001 PLANO INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO
ANI 1001 DINÂMICA DE GRUPOS
ANI 1002 OS JOVENS DE HOJE
ANI 1003 COMUNICAÇÃO EFICAZ
ESO 1004 ADULTOS NO ESCUTISMO
ESO 1005 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESCUTISMO
ESO 1006 DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL
ESO 1007 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESCUTISTA
ESO 1008 HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESCUTISTA
ESO 1009 ESCUTISMO NA COMUNIDADE
GES 1010 GESTÃO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS
GES 1011 SEGURANÇA E SEGURO ESCUTISTA
GES 1012 FINANCIAMENTO 1

Formação Específica Curso de Aprofundamento Pedagógico

(Um ou outro dos quatro módulos seguintes)

- ANI 1021 OS JOVENS DOS 6 AOS 10 ANOS
ANI 1022 OS JOVENS DOS 10 AOS 14 ANOS
ANI 1023 OS JOVENS DOS 14 AOS 17 ANOS
ANI 1024 OS JOVENS DOS 17 AOS 21 ANOS

ANI 1026 PROGRAMA EDUCATIVO 1
ANI 2026 PROGRAMA EDUCATIVO 2
ANI 3026 PROGRAMA EDUCATIVO 3
ANI 1027 A RELAÇÃO EDUCATIVA ADULTO/JOVEM
TEC 1028 O JOGO NO ESCUTISMO
TEC 1029 PEDAGOGIA DAS TÉCNICAS
TEC 1030 ACAMPAMENTOS E ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Formação Específica Curso de Animação Local

- ANI 1041 ANIMAÇÃO DE ADULTOS
GES 1042 GESTÃO DOS RECURSOS ADULTOS
GES 1043 RECRUTAMENTO DE ADULTOS
GES 1044 GESTÃO FINANCEIRA
GES 1045 GESTÃO DA INFORMAÇÃO
GES 2012 FINANCIAMENTO 2
TEC 1046 COMO CONDUZIR UMA REUNIÃO
TEC 1047 RECRUTAMENTO E ACOLHIMENTO DE JOVENS

Formação Modular

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESCUTISMO

ESO 1005

**Primeira edição
Maio de 1999**



**Centro de Formação de Dirigentes do C.N.E.
Vale da Ursa - Serpins
Região de Coimbra**

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESCUTISMO

Objectivo geral

- Conhecer os princípios fundamentais do escutismo.

Objectivos específicos

1. Conhecer a definição de escutismo.
2. Conhecer as finalidades educativas do escutismo.
3. Conhecer a Lei do Escuta.
4. Conhecer os meios (possibilidades) do escutismo.
5. Ser capaz de estabelecer a distinção entre princípios fundamentais e a cultura da associação.
6. Descrever a pedagogia do projecto.

Conteúdos

1. Introdução

O termo "princípios fundamentais" relaciona-se com os elementos essenciais sobre os quais assenta o Movimento escutista, isto é, a sua finalidade, os seus princípios e o seu método.

Se bem que o escutismo tenha adoptado diferentes formas adaptadas às necessidades de cada sociedade, os princípios fundamentais são os denominadores comuns que unem o Movimento em todo o mundo.

Estes elementos fundamentais são formulados no capítulo 1 da de Organização mundial do Movimento escutista (OMME) e devem caracterizar toda organização que reúne as condições requeridas para ser membro da OMME.

A formulação actual dos princípios fundamentais foi adoptada pela 26ª Conferência mundial do Escutismo realizada Montreal em 1977.

2. Definição

O Movimento escutista é um movimento educativo para os jovens, baseado no voluntariado; é um movimento de carácter não político, aberto a todos sem distinção de origem, de raça ou de credo, em conformidade com as finalidades, princípios e método tal como concebidos pelo Fundador e abaixo formulados.

(Artigo 1.1 da Constituição mundial)

Examinemos esta definição em detalhe.

Um movimento... este termo evoca um conjunto dinâmico assim como uma série de actividades organizadas visando um objectivo. Um movimento implica um objectivo a atingir e uma certa organização que o permita alcançar.

Um movimento educativo... É um aspecto que distingue o movimento escutista de todos os movimentos de ocupação de tempos livres de jovens. Quem diz educação, diz aprendizagens, progressão e integração de valores.

Para os jovens... Sem jovens, não pode haver escutismo. O método escutista foi concebido para os jovens, apoiados por adultos. Neste sentido, é normal e desejável que o número de jovens numa associação seja muito mais elevado que o dos adultos. Por outro lado, a prioridade que deve ser dada aos jovens não se traduz unicamente nos diversos programas pedagógicos elaborados para eles, mas igualmente numa preocupação de participação dos jovens nas decisões que lhes dizem respeito. É de referir que a Organização mundial não definiu nenhuma regra estrita no que diz respeito aos grupos etários (ou secções); existem muitas tendências gerais, mas cada organização escutista nacional determina os grupos etários que acredita que sejam os mais apropriados para a aplicação dos programas.

Baseado no voluntariado... A adesão ao Movimento escutista, quer dos adultos quer dos jovens, é voluntário, isto é, sem constrangimentos nem obrigações. Não existe escutismo *obrigatório*. É preciso estar atento em particular, quando os pais querem a "qualquer preço" que o seu filho faça parte do Movimento.

De carácter não político... Na sua qualidade de um movimento educativo, o escutismo é não político no sentido em que ele não está implicado na luta pelo poder constituído que constitui o ponto central em política e que, normalmente, é reflectido no sistema dos partidos políticos. O carácter não político é uma condição exigida pela Constituição mundial para todas as associações nacionais. Esta condição não significa todavia que o escutismo se deva isolar das realidades políticas; o escutismo visa com efeito ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis (ver mais abaixo) e esta educação cívica não se pode efectuar sem uma tomada de consciência das realidades políticas no seio de um país. Aliás, o escutismo apoia-se em princípios que influenciam as escolhas políticas dos membros do Movimento

Aberto a todos sem distinção de origem raça ou credo... O Movimento escutista não exerce nenhuma discriminação de classe social (é o sentido do termo "origem") nem saberia estar reservado a uma classe privilegiada ou aos ricos; não exerce nenhuma discriminação racial ou étnica, e está aberto a todos qualquer que seja a sua religião.

No entanto, é essencial, em virtude dos princípios enunciados mais à frente, que os aderentes ao

escutismo tenham uma crença ou uma religião. No ano de 1961, em Portugal, a Conferência mundial do escutismo, que se constitui como assembleia geral soberana da Organização mundial do Movimento escutista, reconheceu que "o dever perante Deus ou a religião é fundamental na filosofia e intenções do Movimento escutista".

Em conformidade com as finalidades, princípios e métodos tais como foram concebidos pelo Fundador... A finalidade, os princípios e o método são apresentados mais abaixo; frisemos aqui a referência ao fundador Baden-Powell, que testemunha a fidelidade ao espírito que guiou toda a sua obra.

3. Finalidade¹

O Movimento escutista tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento dos jovens ajudando-os a realizarem-se plenamente no que respeita às suas possibilidades físicas, intelectuais, sociais e espirituais, quer como pessoas, quer como cidadãos responsáveis e quer, ainda, como membros das comunidades locais, nacionais e internacionais.

(Artigo 1.2 da Constituição mundial)

Contribuir para o desenvolvimento dos jovens... Contribuir significa que o escutismo não é o único agente educativo e que age em complemento de outros, principalmente a família e a escola.

Ajudando-os a realizarem-se plenamente no que respeita às suas possibilidades... O escutismo deve favorecer o desenvolvimento harmonioso de todas as possibilidades de cada jovem. As quatro dimensões mencionadas de seguida (física, intelectual, social e espiritual) não podem ser desenvolvidas independentemente uma da outra. O processo de desenvolvimento duma pessoa constitui um todo por definição.

As possibilidades físicas... Duma forma extensiva, falamos do desenvolvimento da saúde, do crescimento numa boa saúde. Essencialmente, é a boa forma física mas também um certo equilíbrio. O desenvolvimento das aptidões físicas deve não somente permitir ao jovem de sentir bem com o seu corpo, mas também ser capaz de fazer coisas que necessitam de uma boa saúde e de certas capacidades físicas.

As possibilidades intelectuais... Podemos ligar a este objectivo o *desenvolvimento da personalidade* em todos os seus aspectos colocando à prova as qualidades do indivíduo. Desenvolver a sua personalidade pode nomeadamente significar aprender a desafiar os obstáculos, a cumprir as suas promessas, a se auto-motivar, a ser exigente consigo próprio e estar bem presente na realidade.

O desenvolvimento das possibilidades intelectuais deverá igualmente cultivar e estimular o *desembaraço*. Este faz apelo ao sentido de iniciativa mas necessita também de um certo saber-fazer. Falamos no sentido do desenvolvimento das aptidões ou das habilidades, e da aquisição de conhecimentos práticos.

As possibilidades sociais... O escutismo procura intensamente um objectivo de integração social, mas tem a originalidade de favorecer esta integração pela utilidade social. É a noção de serviço no sentido lato, que vai da Boa Acção quotidiana (B.A.) ao serviço comunitário. "Servir" é a verdadeira "palavra-de-ordem" para todos os escuteiros do mundo. Mas para servir, é necessário estar atento aos outros, escutá-los, deixá-los exprimirem-se e ser capaz de partilhar com eles. No máximo, o desenvolvimento das possibilidades sociais desemboca no *empenhamento comunitário*.

As possibilidades espirituais... Este objectivo traduz-se por diferentes expressões: vida na fé, caminho de fé, procura de Deus, descoberta dos valores espirituais, integração da mensagem evangélica em todos os actos de vida... Qualquer que seja a formulação, existe sempre uma preocupação de favorecer no jovem a prática das suas crenças religiosas ou o caminho na direcção de uma vida de fé.

Quer como pessoas, quer como cidadãos responsáveis... O escutismo dá uma grande importância à pessoa quer como indivíduo na sua globalidade, mas também quer como cidadão, quer isto dizer, como membro de uma comunidade civil no seio da qual ele é chamado a assumir as suas responsabilidades. É por isto que podemos dizer que o escutismo compreende uma dimensão essencial de educação para a responsabilidade social.

Membros das comunidades locais, nacionais e internacionais... Uma pessoa é, em primeiro lugar, um indivíduo. Este indivíduo está integrado na sua comunidade local, que ela mesma faz parte integrante de uma estrutura política, ainda englobada por um todo que é o Estado soberano ou um país. Este último é por seu lado um membro da comunidade internacional. Um cidadão responsável deve estar consciente dos seus direitos e obrigações pela relação que tem com as diversas comunidades às quais pertence. Deste modo, a dimensão do escutismo é local em primeiro lugar, mas esta dimensão é igualmente nacional e internacional. O escuteiro é cidadão do mundo, pertence a uma rede internacional de solidariedade. Realizadas em conjunto, as actividades e as iniciativas do escutismo têm uma repercussão universal.

4. Os princípios

O Movimento escutista baseia-se nos princípios seguintes:

Dever para com Deus

A adesão a princípios espirituais, a fidelidade à religião que exprime esses princípios e a aceitação dos deveres que dela decorrem.

Dever para com os outros

- *A lealdade para com o seu país, na perspectiva da promoção da paz, da compreensão e da cooperação a nível local, nacional e internacional.*
- *A participação no desenvolvimento da sociedade no respeito da dignidade humana e da integridade da natureza.*

Dever para consigo mesmo

A responsabilidade do seu próprio desenvolvimento.

(Artigo 2.1 da Constituição mundial)

O dever para com Deus

Este princípio está ligado ao objectivo de desenvolvimento das possibilidades espirituais do jovem. Um dia perguntaram a Baden-Powell aonde entrava a religião no escutismo e no guidismo; o fundador do Movimento respondeu: "Não entra em parte nenhuma. Já lá está. É o facto fundamental subjacente ao

Escutismo e ao Guidismo." (Alocução à Conferência de Comissários do Escutismo e do Guidismo, em High Leigh a 2 de Julho de 1926).

Baden-Powell dava uma grande importância à religião, como se pode ver por estes três outros extractos da sua obra:

"O homem de pouco vale se não acreditar em Deus e obedecer às Suas leis. Por isso, todo o Escuteiro deve ter uma religião." (*Escutismo para Rapazes*)

"O respeito de Deus, do próximo, de nós próprios como servos de Deus, está na base de todas as formas de religião. O modo de expressão de piedade para com Deus varia com as diversas crenças e denominações. A crença ou confissão a que um rapaz pertence depende, em regra da vontade dos pais. São eles que decidem. Cumpre-nos respeitar-lhes os desejos e secundar-lhes os esforços para inculcar a piedade, qualquer que seja a religião que o rapaz professe." (*Auxiliar do Chefe-Escuta*, página 58)

"Deus não é uma qualquer personagem de espírito mesquinho, como alguns parecem supor, mas um imenso Espírito de Amor que passa por cima das pequenas diferenças de forma e crença e confissão e que abençoa todo o homem que, conforme as suas capacidades, se esforça a sério por fazer o melhor possível, ao Seu serviço." (*A Caminho do Triunfo*)

É de referir que o termo "Deus" não figura no enunciado da finalidade do escutismo, analisado mais acima. As religiões monoteístas, como o hinduísmo ou que não reconhecem um Deus pessoal como o budismo são também compatíveis com o escutismo e o seu objectivo de desenvolvimento espiritual.

Dever para com os outros

Este dever ultrapassa a solidariedade imediata com os mais próximos, é um convite à abertura e à cooperação em primeiro lugar na sua comunidade local (paróquia, escola, bairro) e depois na comunidade regional, nacional e internacional. Reteremos em particular três termos no texto deste artigo:

- dignidade humana,
- a paz,
- a integridade da natureza.

Estes três termos testemunham a orientação humanista do Movimento escutista.

1. O escutismo inscreve-se na corrente dos "direitos humanos". A organização mundial do Movimento escutista trabalha aliás em estreita colaboração com diversas agências da Organização das Nações Unidas e diversos organismos não governamentais (ONG) que se consagram à promoção e à defesa dos direitos humanos.
2. O escutismo trabalha para a paz entre os povos e para a paz universal. Assim se encontra confirmada a orientação decididamente pacifista do Movimento escutista sonhada por Baden-Powell após a Primeira Guerra Mundial. A educação para a paz é uma componente importante do programa dos jovens.
3. O escutismo trabalha para a protecção do ambiente. A Conferência mundial de 1971 de Tóquio

sublinhou aliás que a "nossa preocupação com a protecção do ambiente é o prolongamento da nossa formação e das nossas actividades ao ar livre".

O dever para consigo mesmo

Longe de ser um apelo ao olhar unicamente para si e ao egoísmo, este dever ser entendido como a responsabilidade pessoal de velar pelo seu próprio desenvolvimento com a finalidade de realizar plenamente todas as suas possibilidades (ver a *finalidade do escutismo*, mais acima) ao serviço de Deus e dos outros (os outros deveres).

5. A Promessa e a Lei

Todos os membros do Movimento escutista devem aderir a uma Promessa e uma Lei que reflectam, em linguagem apropriada à cultura e civilização de cada Organização Escutista Nacional, o Dever para com Deus, o Dever para com os outros e o Dever para consigo mesmo, e inspiradas na Promessa e na Lei concebidas pelo Fundador do Movimento Escutista.

(Artigo 2.2 da Constituição mundial);

Uma das principais preocupações de Baden-Powell, ao criar o escutismo, foi a de dotar os jovens de tudo aquilo que eles necessitam para o seu crescimento, para serem sujeitos da sua própria educação. É nesta dinâmica que surge a *Lei*; uma lei que não é imposta, mas que nasce da vida do próprio jovem; uma lei que, longe de valorizar o negativo, opta pelo positivo (não há qualquer artigo da Lei do escuteiro que comece por uma negativa).

A Promessa e a Lei assumem diferentes formas segundo as associações escutistas e os grupos etários. Contudo, elas comportam sempre um triplo dever: dever para com Deus, dever para com os outros, dever para consigo mesmo.

Quanto aos outros valores subjacentes, estes são a confiança a lealdade, o serviço, a amizade, a delicadeza, o respeito pela vida e pelo trabalho, o bom humor e a honestidade.

Eis o texto da Lei do (Escuta)² Escuteiro do Corpo Nacional de Escutas:

A honra do Escuta inspira confiança.
O escuta é leal.
O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa Acção.
O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.
O Escuta é delicado e respeitador.
O Escuta protege as plantas e os animais.
O Escuta é obediente.
O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.
O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.
O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

Quanto à Promessa, o texto integral para os grupos etários dos 10-14 anos; 14-17-anos e 17-22 anos é o seguinte:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- *Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;*
- *Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;*
- *Obedecer à Lei do Escuta.*

6. O método

O Método escutista é um sistema de auto-educação progressiva, baseado em:

- *Uma Promessa e uma Lei;*
- *Uma educação pela acção*
- *Uma vida em pequenos grupos (por exemplo a patrulha), envolvendo, com o auxílio e o conselho de adultos, a descoberta e a aceitação progressiva da responsabilidade pelos jovens e uma preparação para a autonomia com vista ao desenvolvimento do carácter, à aquisição de competências, à confiança em si, ao serviço dos outros e à capacidade quer de cooperar, quer de dirigir.*
- *Programas de actividades variados, progressivos e estimulantes, baseados nos interesses dos participantes, incluindo jogos, técnicas úteis, e a realização de serviços à comunidade; estas actividades desenrolar-se-ão, principalmente, ao ar livre, em contacto com a natureza.*

(Artigo 3 da Constituição mundial)

Auto-educação

"A auto-educação, isto é, o que um rapaz aprende por si próprio, é o que mais tarde irá acompanhá-lo e guiá-lo pela vida fora, muito mais do que qualquer outra coisa que lhe seja imposta por um professor por meio de instrução."

Esta citação de Baden-Powell define a auto-educação. Ce conceito significa que o jovem, em vez de se sujeitar a um modelo proposto ou mesmo imposto pelos adultos, assume a sua própria iniciativa e se torne o artesão do seu próprio desenvolvimento

Auto-educação progressiva

A noção de progresso é essencial. Ela significa que o escutismo tem em conta cada indivíduo, considerando os seus conhecimentos e a sua experiência, assim como as suas possibilidades reais em função da sua idade ou do seu estado de desenvolvimento. A progressão significa também que o caminho do jovem é um processo contínuo, que se desenrola por etapas (ver Programas progressivos mais adiante).

Promessa e Lei

Ver nas páginas anteriores.

Educação pela acção

O escutismo é acção antes de tudo. É na acção que se fazem as aprendizagens, é pela acção que o jovem progride em direcção aos objectivos do escutismo. Um programa que não se baseia na educação pela acção não pode ser considerado como um programa escutista.

Vida em pequenos grupos

Baden-Powell falava do sistema de patrulhas e recomendava que os grupos de escuteiros permanecem pequenos. A interacção no seio das pequenas equipas é muito mais dinâmica e eficaz que nas grandes unidades. A vantagem da vida em pequenos grupos é aliás largamente reconhecida no plano educativo. Num grupo de pares ou na equipa, o número reduzido, o conhecimento e a apreciação mútua, a partilha de objectivos, o sentimento de liberdade, o exercício da espontaneidade são elementos que oferecem condições ideais para os jovens em fase de transformação em direcção ao estado adulto.

Com o auxílio e o apoio de adultos

Falamos de enquadramento ou acompanhamento dos jovens pelos adultos. A presença atenta e efectiva dos adultos bem formados que podem aconselhar os jovens e orientá-los em caso de necessidade é essencial. A tarefa dos adultos consiste em ajudar os jovens a tomar consciência da sua possibilidade em assumir responsabilidades (ver mais abaixo). Essa tarefa não deve ser entendida como uma função de controle, visto que os jovens não se expandem a não ser que estejam num ambiente de respeito e de apreciação da sua personalidade. Logo que esteja realmente em prática, esta relação entre jovens e adultos satisfaz uma necessidade essencial da sociedade moderna, caso ela ofereça uma oportunidade para o diálogo e a cooperação entre as gerações.

Descoberta e aceitação progressiva de responsabilidades

O termo "responsabilidades" aparece várias vezes no texto da Constituição mundial sobre os princípios fundamentais do Movimento escutista. Com efeito, o escutismo é um movimento de educação para a responsabilidade. Os jovens vão antes de tudo descobrir na natureza algumas responsabilidades (funções, tarefas, responsabilidade pela sua progressão) e aceitam estas responsabilidades ao assumi-las.

Formação para a autogestão

A formação para a autogestão resulta da educação na responsabilidade, alargando o campo no domínio colectivo. A autogestão é com efeito um processo de chamar a si o poder colectivo. Da gestão de um grupo, de uma colectividade ou dum empreendimento. No escutismo, reenvia à intenção pedagógica de confiar aos jovens o máximo de responsabilidades na condução da sua equipa ou da sua unidade, este máximo deve ser entendido em função da idade, da experiência e das possibilidades dos jovens.

Programas progressivos

Como o método escutista é um sistema de auto-educação progressivo, os programas são também

progressivos, concebidos em função dos diferentes grupos etários. Deve existir progressão no seio dum mesmo grupo etário, mas também progressão dum grupo etário para o outro.

Programas atraentes

Os programas devem igualmente ser atraentes, quer dizer dar prazer aos jovens. O escutismo tem em conta os seus gostos e os seus interesses.

Actividades variadas

Como a finalidade do escutismo se traduz em diversos objectivos, não deve existir um único tipo de actividades propostas aos jovens. O escutismo não privilegia um tipo de actividades relativamente a outras, mesmo se algumas tradições o fazem crer. Toda a actividade que contribua para atingir os objectivos do escutismo é válida.

Jogos, técnicas, serviços

Jogos, técnicas, serviços são precisamente três tipos de actividades cujas possibilidades são extremamente variadas. Este leque permite visar o desenvolvimento da maioria das possibilidades dos jovens, inscrevendo-se nos objectivos do escutismo. É de referir que o jogo, é sempre educativo. Que as técnicas são úteis (como o texto aliás menciona) e que os serviços são comunitários (utilidade social).

Ar livre

O ar livre e a natureza estiveram desde sempre intimamente associadas ao escutismo. O texto citado no início desta secção oficializa de qualquer maneira esta associação, reconhecendo o valor particular das actividades ao ar livre e da natureza, que facilitam a aplicação do método escutista.

A importância que Baden-Powell dava à natureza não estava apenas ligada unicamente aos benefícios que oferecia a vida ao ar livre para o desenvolvimento físico dos jovens. Do ponto de vista intelectual, os numerosos desafios que apresenta a natureza estimulam as capacidades criativas dos jovens. Do ponto de vista social, a natureza é um meio ao qual se "faz frente" com frequência fazendo partilhar os recursos e as capacidades. A natureza desempenha um papel importante no desenvolvimento espiritual dos jovens; Baden-Powell escreveu:

"A mim o que mais me admira é haver professores que descuram o estudo da Natureza, este meio fácil e infalível de educação, e lutam por impor a instrução bíblica como primeiro passo para conseguir que um rapaz irrequieto e animoso pense em coisas elevadas." (Auxiliar do Chefe-Escuta).

"A finalidade do estudo da Natureza é desenvolver a compreensão de Deus Criador, e inculcar o sentido da beleza da Natureza." (Girl Guiding)

"O ar livre é o verdadeiro objectivo do Escutismo e a chave do seu êxito." (Auxiliar do Chefe-Escuta)

É de referir que "as actividades se desenvolvem principalmente ao ar livre, em contacto com a natureza"; o termo principalmente permite que não se exclua outros campos nos quais se poderão também desenvolver actividades escutistas (na sede, em meio urbano por exemplo).

7. A cultura da associação

Os princípios fundamentais tais como são enunciados pela Constituição mundial indicam o essencial do escutismo. Este "essencial" comporta muitos elementos, como já vimos. Existe uma abundante matéria de reflexão, no decorrer da vida escutista. O essencial representa por outro lado o tronco comum, a base universal do escutismo, mas este também é feito de particularidades e de elementos que variam de um país para o outro. Estes elementos suplementares poderão ser muito úteis e ter uma grande importância num meio específico, conferindo assim uma personalidade a cada organização escutista. É o que chamamos de "cultura da associação".

Esta cultura compõe-se de tradições, dum modelo de organização, de práticas administrativas, da linguagem usada, dos estilos de animação, etc. É necessário ter a consciência que ela varia de uma associação escutista para outra e mesmo de um agrupamento para outro. É igualmente necessário estar consciente que o escutismo é um movimento universal, definido justamente pelo "essencial", mas que as particularidades regionais e locais constituem uma riqueza para o conjunto.

Mencionemos alguns elementos muito concretos da "cultura da associação": uniforme, as cerimónias, os grandes encontros, o tipo de acampamento, a totemização (dar nomes de animais às pessoas ou aos grupos), as insígnias, as divisas, as bandeiras e bandeirolas, os níveis organizativos, a divisão dos grupos etários, a organização dos agrupamentos e das unidades, o processo de nomeação, a organização prática da formação... Todos estes elementos são importantes num dado contexto e são mesmo objecto de uma regulamentação abundante, mas situam-se nos princípios fundamentais do escutismo aos quais estão submetidos.

8. A pedagogia do projecto

A pedagogia preconizada pelo Corpo Nacional de Escutas faz parte dos princípios fundamentais do escutismo? Os documentos da Organização mundial do Movimento escutista não falam textualmente da pedagogia do projecto. Encontram-se no texto os conceitos, ou as abordagens pedagógicas, que são desenvolvidas por algumas organizações escutistas (pela pedagogia do projecto). Neste sentido, estes conceitos pertencem à cultura da associação. No entanto, existem várias ligações, elas estão intimamente ligadas aos princípios fundamentais e em concordância perfeita com o método escutista.

O que é a pedagogia do projecto?

Inspirado nos métodos activos em educação, a pedagogia do projecto significa que a vida de uma unidade escutista e a progressão de cada jovem se desenrolam em função de uma sucessão de projectos, cada um deles comportando diversas etapas às quais cada jovem é convidado a participar.

Após várias observações, encontramos nesta pedagogia os elementos essenciais do escutismo. O "projecto" facilita a aplicação do método escutista através:

- auto-educação progressiva,
- a vida em pequenos grupos,

- a descoberta e a aceitação progressivas pelos jovens das responsabilidades,
- a formação para a autogestão,
- aptidão para cooperar como para dirigir,
- a realização de actividades apoiadas nos centros de interesse dos participantes.

(Extracto do método escutista, ver mais acima)

Cada um dos programas pedagógicos do Corpo Nacional de Escutas incluem um pedagogia do projecto. O projecto é identificado sob diversas denominações segundo os grupos etários.

Lobitos	Caçada
Exploradores	Aventura
Pioneiros	Empreendimento
Caminheiros	Caminhada

O método do projecto responde às aspirações e necessidades de cada jovem, na medida em que cada um colabora activamente nos vários momentos do "Projecto" (Caçada, Aventura, Empreendimento, Caminhada), assumindo, de etapa em etapa, as responsabilidades que lhe vão sendo confiadas. Cada um sente-se mais útil e colaborante no seio da família em que está inserido: a Unidade. Um "Projecto" divide-se em quatro fases:

- Escolha
- Preparação,
- Realização,
- Avaliação

Escolha

A escolha de um projecto faz-se, na medida do possível, por consenso, quer dizer por acordo geral, pela adesão de todos a um mesmo projecto. A escolha pode recair sobre um único projecto, ou então reunir diferentes projectos que irão ser integrados uns nos outros. Uma boa escolha une toda a unidade e empenha cada um a tomar parte nas outras etapas. A escolha de um projecto assenta em vários factores: a disponibilidade, a experiência, as competências técnicas, o tempo necessário para a preparação, o equipamento disponível, a época do ano, os custos, etc.

Mesmo que a escolha deva ser feita pelos jovens, isto não significa que os adultos não possam propor ideias. Na pedagogia do projecto, *o adulto não impõe as suas escolhas*, mas pode propor projectos. É mesmo importante que o faça periodicamente ou regularmente, dependendo da idade, da experiência e do dinamismo dos jovens, com o objectivo de abrir os horizontes, de variar as actividades, de fazer com que se viva melhor a Lei do escuta, para atingir *todos* os objectivos do escutismo. O importante nesta

etapa é que os jovens tomem consciência que a sua equipa de animação têm em conta aquilo que eles gostam e aquilo que eles são, e que as actividades escolhidas sejam verdadeiramente as *suas* actividades.

Preparação

O grande desafio desta etapa é chegar ao ponto em que cada jovem assuma uma responsabilidade e desempenhe bem as tarefas que assume. As responsabilidades devem evidentemente estar à medida das capacidades e da experiência dos jovens. Cada jovem tomará assim consciência que a sua responsabilidade é importante para a sua unidade ou para a sua equipa, e que se poderá valorizar aos seus olhos, mesmo que as tarefas a executar sejam mínimas.

A preparação é por outro lado uma etapa que faz apelo ao auxílio mútuo e à solidariedade. Os mais activos, os mais experientes, ajudam os mais jovens, e encorajam-nos. Quase sempre, os adultos que acompanham e aconselham os jovens terão também de assumir algumas responsabilidades, que variarão segundo o grupo etário e a natureza do projecto.

Durante a preparação, é possível que os objectivos sejam modificados, que o calendário de trabalho seja revisto, que as responsabilidades ou as tarefas sejam redistribuídas ou partilhadas de novo.

Realização

As etapas precedentes só têm sentido se elas conduzirem a uma ou a várias actividades entusiasmantes. A realização do projecto, é o "coração da acção", é o resultado de todos os esforços anteriores, é o ponto culminante.

Mesmo se a preparação foi bem desenvolvida, é possível que a realização não se desenrole como o previsto, que tudo não funcione perfeitamente. O entusiasmo não será partilhado por todos, a preparação técnica será talvez insuficiente para alguns, poderá existir conflitos entre os jovens, a equipa de animação não será unânime sobre as atitudes a adoptar.

Os adultos terão então uma dupla responsabilidade: suscitar a participação constante de todos durante toda a realização, propor os ajustamentos se necessário. Esta dupla responsabilidade é assumida no espírito da pedagogia do projecto ao associar os jovens às decisões, sem os deixar ficar com o peso da responsabilidade das suas decisões.

É durante a realização que os adultos poderão perceber melhor os comportamentos dos jovens, a sua vontade de progressão, a sua integração nos valores do escutismo, a consciência que eles têm do seu compromisso escutista. Os adultos devem estar sempre presentes e numa atitude de escuta.

Avaliação

A avaliação do projecto pelos jovens é uma etapa essencial na pedagogia do projecto. A avaliação deverá procurar atingir dois objectivos: analisar o mais objectivamente possível o que foi realizado, permitir a cada jovem comunicar com os outros sobre o que foi realizado. Estes dois objectivos não deverão ser confundidos, visto que não fazem forçosamente apelo aos mesmos meios. Os mais jovens serão

sobretudo convidados a participar numa actividade que visa o segundo objectivo; os mais velhos participarão num processo que visa os dois objectivos.

Uma sessão de avaliação nunca é uma sessão de confissão pública, nem uma distribuição de prémios. O jovem que não deseja exprimir-se deve ser respeitado. Como as outras etapas do projecto, a avaliação não deverá ser uma maçada ou um aborrecimento.

9. Leituras complementares

O que é um escuteiro?

Que responder a esta questão simples? Consultemos um dicionário, por exemplo o Dicionário Universal da Língua Portuguesa, da Texto Editora.

Jovem que faz parte de um grupo cujos elementos praticam, em comum, exercícios de ar livre e que se preparam para serviços humanitários e de defesa da pátria.

É de assinalar que esta definição se refere muito concretamente aos jovens (criança, pré-adolescente, adolescente - de ambos os sexos), reforçando a definição da Organização mundial (*O escutismo é um movimento educativo para os jovens...*).

O que faz com que uma pessoa seja ou não escuteiro? Será o seu uniforme, as suas insígnias, a forma curiosa de saudar os outros escuteiros? Um escuteiro estrangeiro que não usa o mesmo uniforme, que não tem a mesma religião, que não faz o mesmo tipo de actividades, é menos escuteiro que um escuteiro da nossa associação?

Os escuteiros que se reclamam da filosofia de Baden-Powell mas que não são membros de uma organização nacional reconhecida pela Organização mundial do Movimento escutista (OMME) são também escuteiros? A OMME faz aliás prova de uma grande abertura para com todos aqueles que se dizem escuteiros sem que pertençam a uma organização reconhecida, encorajando-os fortemente a filiar-se nessa organização, ou então a criar uma se ainda não existir no país.

A OMME assume entretanto a herança de Baden-Powell com toda a legitimidade e continuidade. Os princípios fundamentais do escutismo que encontramos na Constituição mundial evocam aliás esta herança e esta filiação (ver a Definição do escutismo mais acima). Todo o aderente à OMME (pela via da organização nacional) que está em conformidade com os princípios fundamentais do Movimento é sem dúvida um escuteiro.

O espírito escutista

Mesmo antes da essência do escutismo ou dos seus princípios fundamentais, falamos frequentemente do espírito escutista. Mas o que é o espírito escutista? É uma noção tão antiga como o próprio escutismo. É o espírito de Baden-Powell, que as várias gerações de escuteiros cantaram:

I've got the B.-P. Spirit,
Right in my head...
Deep in my heart...
Around my feet...
All over me...
...to stay.

É a generosidade, o espírito de serviço e a boa disposição. É o empenhamento em ser útil, o desembaraço em qualquer circunstância, o espírito de iniciativa. É um estilo de vida que resulta da Promessa escutista e do cumprimento da Lei.

O escutismo não é...

Na "aldeia global" em que se tornou o nosso mundo, na hora da mundialização e da auto-estrada da comunicação electrónica, as diferenças diminuíram em proveito das semelhanças que nem sempre são as mais criativas. Felizmente o escutismo, ao espalhar-se por toda a superfície do globo, ganhou em diversidade. Nós contribuimos para essa diversidade. Na medida em que nós cultivamos a nossa originalidade e a testemunhamos, não fazemos mais do que enriquecer o escutismo universal. Mas o escutismo não é...

- um clube desportivo,
- uma seita religiosa,
- um movimento oculto e de iniciação,
- uma rede de troca internacional,
- uma escola alternativa,
- uma agência internacional de viagens,
- uma sucursal das Forças armadas,
- um grupo de elite,
- um bando de marginais tradicionalistas,
- um bando de inactivos,
- um jardim de infância,
- um obra de beneficência, dirigida por gente «bem» para bem das crianças pobres,
- uma terapia de grupo.

Notas

1. Na formação tradicional e em muitos manuais escutistas, falamos dos "cinco fins educativos do escutismo" (saúde e desenvolvimento físico, carácter, habilidade manual, serviço ao outros e sentido de Deus). Não existe nenhuma contradição entre estes cinco fins educativos e a finalidade do escutismo tal como é definida pela Constituição mundial. A linguagem é um

pouco diferente, mas na leitura da finalidade enunciada no documento mundial, encontramos facilmente os cinco fins educativos.

2. Para os Lobitos, a Lei, as Máximas e a Promessa são:

Lei do Lobito

1º - O Lobito escuta Àquêlá

2º - O Lobito não se escuta a si próprio

Máximas do Lobito

1º - O Lobito pensa primeiro no seu semelhante

2º - O Lobito sabe ver e ouvir

3º - O Lobito é asseado

4º - O Lobito é alegre

5º - O Lobito diz sempre a verdade

Promessa do Lobito

Prometo da melhor vontade:

- Ser amigo de Jesus, amando os outros;
- Respeitar a Lei da Alcateia;
- Praticar diariamente uma Boa Acção.

Pedagogia

Conhecer a definição, a finalidade e o método do escutismo segundo a Constituição mundial, assim como a Lei escutista em vigor no Corpo Nacional de Escutas.

Contactar escuteiros de diversas associações ou organizações e encontrar em conjunto os pontos comuns e as particularidades.

Explicar o que é a metodologia do projecto.

Fontes de Informação

Organização mundial do Movimento escutista, *Constituição, Regulamento Adicional da Organização mundial do Movimento escutista*, Bureau mundial do escutismo, Julho de 1983.

Organização mundial do Movimento escutista, *Princípios fundamentais*, Bureau mundial do escutismo, 1992.

Organização mundial do Movimento escutista, *Elementos para um programa escutista*, Comité mundial dos programas, Bureau mundial do escutismo, 1985; secção 1: elementos de base, capítulo 1: princípios fundamentais.

Organização mundial do Movimento escutista, *Os princípios fundamentais do escutismo*, montagem de 50 diapositivos com guião, 10 min., Bureau mundial do escutismo, 1984.

Corpo Nacional de Escutas, Os capítulos das metodologias educativas da I^a, II^a, III^a e IV^a Secção, respeitante à *Estrutura padrão das actividades típicas da Secção*, 1992.

Avaliação da Formação

O que é o escutismo? Dar a definição oficial e explicar o conteúdo.

Qual é a finalidade do escutismo?

Quais são os princípios do escutismo?

Que lugar ocupa a Promessa escutista nos princípios fundamentais do escutismo?

Recita a Lei escutista em vigor no Corpo Nacional de Escutas e enumera os valores a ela associados.

Como se pode educar pela acção?

O que significa o conceito de auto-educação?

Qual é a importância da vida em pequenas equipas ou em pequenos grupos no escutismo?

Descreve com as tuas palavras a pedagogia do projecto.

O que é o espírito escutista?